

# Para Ulysses, já é hora de governar

"O governo tem de governar", afirmou o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao garantir que o presidente José Sarney terá todo o apoio da Aliança Democrática e da sociedade civil. "Existe uma exigência por mudanças que deve ser atendida". Em diversas entrevistas, Ulysses Guimarães insistiu na necessidade de respaldo ao presidente Sarney.

Ao acordar às 6h, Ulysses tomou conhecimento de detalhes sobre o funeral do presidente eleito Tancredo Neves, e, em conversas com amigos, lamentava: "Tinha mais intimidade com ele do que com meu irmão que mora em São Paulo". Ele mantinha-se, porém, calmo, apesar da intensa movimentação em seu gabinete na Câmara, lotado por parlamentares que assistiam, pela TV, o féretro em São Paulo.

O próprio Ulysses Guimarães, em determinados momentos, perdia-se olhando a TV, mas rapidamente voltava à ação conversando com políticos que iam a seu gabinete cumprimentá-lo. Recusava-se a discutir questões sobre futuro. "Mudança de ministério é uma questão do Executivo", disse,

para, em outra ocasião, classificar de "inoportuna a discussão sobre redução do mandato presidencial.

Aparentemente, Ulysses Guimarães mostrava-se calmo. "Ele é assim mesmo, quando a crise aperta, torna-se raciocínio puro", admirou-se o vice-presidente da Câmara, Carlos Wilson. Quando uma repórter perguntou-lhe se não seria arriscado que fossem a Minas Gerais, num mesmo avião, os presidentes de todos os poderes, Ulysses sorriu: "não tem problema".

Por telefone, era informado sobre o horário em que o corpo de Tancredo Neves iria chegar ou preparativos de deputados que planejavam alugar um Boeing para ir a Belo Horizonte.

Em sua sala, chegou a discutir com parlamentares a proposta de alguns ministros de colocarem seus cargos à disposição do presidente José Sarney. Ouviu o argumento dos deputados, demonstrando, em poucos gestos, que isso não deveria ser feito. Vários ministros passaram pelo seu gabinete, entre eles o ministro da Justiça, Fernando Lyra.